BASF Sociedade de Previdência Complementar

Lâmina de Informações - Maio 2025

Comentários

Prezados(as) colaboradores(as), o cenário econômico foi influenciado pelos seguintes eventos no mês maio:

Cenário Internacional

A guerra comercial entre Estados Unidos e China, intensificada em abril, ganhou um novo capítulo em maio com o anúncio no início do mês, em que os países concordaram em diminuir, por um período de 90 dias, as tarifas aplicadas sobre os produtos importados. Pelo acordo, as tarifas americanas sobre produtos chineses foram reduzidas de 145% para 30%, enquanto as tarifas chinesas sobre produtos dos EUA caíram de 125% para 10%. O acordo também incluiu a suspensão de uma tarifa adicional sobre o fentanil, após o compromisso da China de interromper o envio da substância aos Estados Unidos. Analistas consideraram o corte tarifário mais significativo do que o esperado e o classificaram como um avanço positivo. No entanto, permanecem incertezas quanto à sustentabilidade de um acordo de longo prazo, dadas as diferenças estruturais entre as economias e o histórico limitado de progresso em negociações anteriores.

No final do mês, o Tribunal de Comércio Internacional dos Estados Unidos suspendeu parte das tarifas impostas pelo presidente Donald Trump. Entre as medidas bloqueadas estão as tarifas de 10% sobre importações de mais de 180 países, incluindo o Brasil,; tarifas de 25% sobre produtos do Canadá e México, justificadas por Trump como resposta à imigração ilegal e ao tráfico de drogas e tarifas de 20% sobre produtos chineses, relacionadas à produção de fentanil. Também foi suspenso o fim da isenção de impostos para pequenas encomendas internacionais, que afetaria plataformas como Shein e Temu. Permanecem em vigor, no entanto, as tarifas de 25% sobre aço, alumínio, autopeças e automóveis, aplicadas com base em uma lei de 1962 que permite medidas em nome da segurança nacional. A Casa Branca recorreu da decisão, e o caso pode seguir para instâncias superiores.

Outro destaque do mês foi o rebaixamento da nota de crédito dos Estados Unidos pela Moody's, devido ao nível elevado de endividamento em relação à receita do governo. Democratas e republicanos passaram a trocar acusações sobre a responsabilidade pela deterioração fiscal do país. A situação gerou preocupações com a possibilidade de novos rebaixamentos, o que poderia agravar ainda mais o cenário econômico. Apesar disso, a Câmara dos Representantes, em maioria republicana, aprovou uma agenda legislativa que pode adicionar mais de US$ 1 trilhão ao déficit anual até 2034, segundo o Comitê para um Orçamento Federal Responsável. O governo Trump, no entanto, argumenta que os cortes de impostos previstos não aumentarão o déficit, embora a proposta enfrente resistência significativa no Congresso. Em maio, o principal índice do mercado de ações, o S&P 500, registrou uma valorização de 6,15%, acumulando um ganho de 0,51% no ano. O MSCI World também apresentou desempenho positivo, com alta de 5,69% no mês e 4,20% no acumulado anual. Por outro lado, o índice DXY — que mede a performance do dólar frente a uma cesta de moedas de economias desenvolvidas — recuou 0,14% no mês e acumula queda de 8,44% no ano.

Cenário Local

A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central pode ser interpretada como um indicativo de encerramento do ciclo de alta da taxa Selic. Embora a taxa tenha sido mantida em 14,75% ao ano, o conteúdo do documento revelou uma postura mais cautelosa da autoridade monetária, refletindo preocupações com o desequilíbrio fiscal interno e com o ambiente internacional conturbado, especialmente no que se refere à condução da política monetária nos Estados Unidos. Apesar da sinalização de estabilidade nos juros, permanecem as incertezas relacionadas ao cenário fiscal e à volatilidade externa, fatores que seguem pressionando as expectativas e podem restringir a possibilidade de cortes na Selic no curto prazo.

Outro destaque do mês foi a mudança na alíquota do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), como parte do esforço do governo para equilibrar as contas públicas, com potencial estimado de até R$ 18 bilhões em 2025, segundo a equipe econômica. As alterações começaram a valer de imediato e geraram forte reação no mercado, onde analistas interpretaram a medida como um possível sinal de controle de capitais. Diante da repercussão negativa, o Ministério da Fazenda recuou parcialmente da medida.

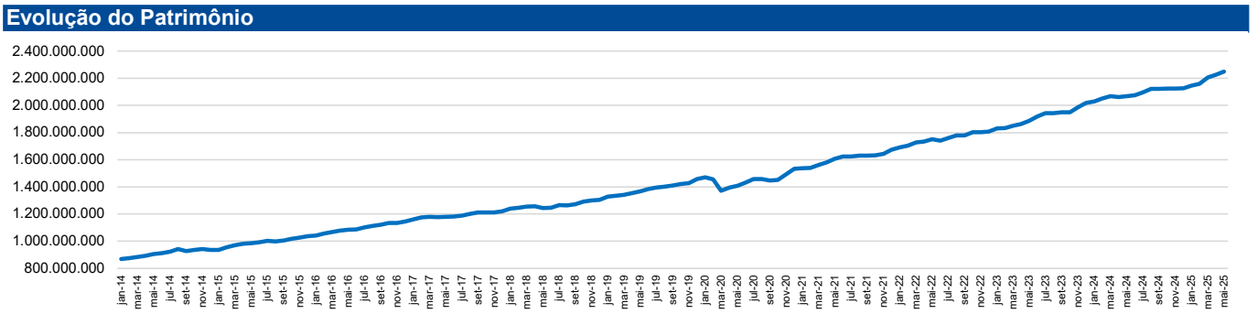
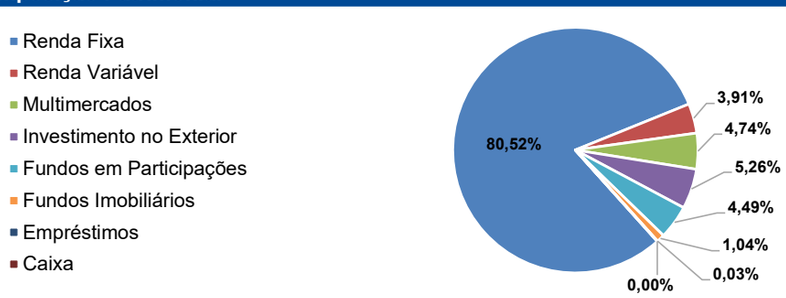
No mês, o Ibovespa registrou alta de 1,45%, impulsionado por uma combinação de fatores positivos, como a entrada expressiva de capital estrangeiro, atraído pela valorização potencial de ativos locais considerados descontados e os sinais de retomada da atividade econômica, com melhora nas expectativas de crescimento. O alívio nas tensões comerciais globais e a perspectiva de estabilidade na política monetária também contribuíram para a entrada dos investidores. Além disso, o bom desempenho de setores ligados a commodities e a percepção de um ambiente fiscal mais previsível reforçaram o movimento de valorização da bolsa no período. No acumulado do ano, o índice apresenta alta de 13,92%.

Em relação aos demais indicadores, o IPCA registrou alta de 0,26% no mês, impulsionado principalmente pelo aumento no grupo de Habitação. No acumulado do ano, o índice apresenta alta de 2,75%. Já o dólar comercial fechou o mês com alta de 0,81%, cotado a R$ 5,72, embora ainda acumule queda de 7,48% no ano.

Quadro de Rentabilidade

	Maio	*3 meses*	*6 meses*	*2025*	*12 meses*	*24 meses*	*36 meses*	*60 meses*	*120 meses*
Plano BASF	1,19%	3,70%	6,04%	5,97%	10,30%	21,11%	32,13%	65,15%	169,30%
CDI	1,14%	3,19%	6,23%	5,26%	11,78%	25,14%	41,98%	56,63%	142,89%
Inflação	0,26%	1,25%	3,28%	2,74%	5,32%	9,45%	13,76%	37,35%	70,58%
Poupança	0,67%	1,96%	3,90%	3,29%	7,49%	15,54%	25,23%	33,92%	79,12%

Evolução do Patrimônio



Composição Patrimonial